

30 - DEFICIÊNCIA FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

JULIA MARIA LINHARES SILVA
ARIQUEMES, RONDÔNIA, BRASIL
juliamaria8216@gmail.com

doi:10.16887/89.a1.30

INTRODUÇÃO

Houve uma constante evolução na trajetória histórica das pessoas com Deficiência Física e mental. Nos séculos passados o tratamento histórico dispensado para eles consistia em desprezos, marginalização e todo tipo de exclusão de toda e qualquer atividade.

A Lei 13.146 de julho de 2015 Art. 2o: Considera pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2016)

Na atualidade, alunos em idade escolar, com alguma deficiência, têm que estar inserido dentro da escola regular, devido a esta realidade a escola tem que adaptar sua estrutura física para que eles possam deslocar-se em todo o espaço escolar. Também é interessante que os professores buscassem constante aperfeiçoamento e informação para uma inclusão de fato, pois necessitam de cuidados especiais.

Pode-se observar que no Brasil, a Constituição de 1988, assegurou a igualdade de oportunidade, acesso a estabilidade na escola a todos os alunos e o amparo ao ensino.

Por tanto Inclusão no contexto escolar está relacionada com a diferença de multiplicidade, uma escola inclusiva é uma escola que aceita e valoriza as diferenças individuais de cada ser humano. A transformação começa na mentalidade, nas pequenas e grandes ações em prol da inclusão. MANTOAN et al. (2010).

Dentre os componentes curriculares das escolas, a disciplina de Educação Física tem grande importância para o desenvolvimento dos sistemas circulatório, cardiovascular, motor, social e de lazer.

Segundo Sarleno e Araujo(2008) a Educação Física passa por um processo de transformação, ganhando força a Educação Física Adaptada que, é o termo usado para as modalidades adaptadas já existentes ou criadas pelo próprio professor para que determinada atividade seja realizada, podendo ser praticados por pessoas com deficiência, os objetos trabalhados no âmbito do ensino regular complementando, assim, o currículo da Educação Física escolar.

A Educação Física Adaptada, decorrente, que, crianças e adolescentes com deficiência têm que, estar inseridos dentro da escola regular para, que, a inclusão aconteça de fato, tendo assim, acesso as aulas práticas e teóricas de Educação Física, possibilitando que as pessoas com deficiência pratique esporte, dança, ginástica, jogos e brincadeiras, tanto individual quanto coletiva, possibilitando ate um atleta de alto rendimento. Espera-se que o trabalho possa servir como suporte para a melhor solução dos possíveis problemas. Abordando como objetivo central a avanço e inclusão dos alunos com deficiência, através de uma pesquisa bibliográfica.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual representa uma coleta e armazenamento de dados, que aborda, de diferentes maneiras, o tema escolhido para estudo, nas quais busca analisar os aspectos com o propósito de sintetizar e compilar os resultados das pesquisas sobre as possíveis problemas que os professores de Educação Física têm de inserir o Deficiente Físico nas aulas de Educação Física, expondo assim a história até os dias atuais, assunto este de extrema relevância para os dias atuais.

A pesquisa bibliográfica é classificada segundo Gil (2002, p 44) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A base de dados consultados foram livros de inclusão, historia, Educação Física Adaptada, Livros do acervo Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, artigos científicos, como Scientific Eltrctronic Library “Scielo”, Google Acadêmico, biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Quanto a data de publicações dos artigos e livros, optou, por não fazer uma distinção no tempo, sendo utilizados artigos condscendentes para o tema, independentemente do ano de publicação, desta forma permitindo que a autora vivenciasse prováveis comparações sobre a realidade vivenciada pela população nos anos da publicação dos artigos encontrados.

PERCURSO HISTÓRICO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A sobrevivência na pré historia era de caça, coletas de alimentos, da pedra para obtenção de fogo, utilizava-se da agilidade e meios corporais impossibilitando a permanência das pessoas com deficiência no ambiente, que em sua maioria para realizar as funções rotineiras, seria necessário ajuda, à sobrevivência era individual inclusive cada um teria que aproveitar de sua caça para ter agasalho e se proteger do frio. Segundo Pacheco e Alves (2016), outra questão importante é que esta discriminação não seria intencional, com ou sem a intenção ocorria a marginalização das pessoas com Deficiência, que muitas vezes eram vistos pela Igreja e sociedade como demônios pessoas que estavam sendo castigadas por pecados passados.

Na Grécia Antiga valorizava-se o corpo belo e a potencialidade física forte, para guerras e competições e as pessoas com deficiência eram considerados incapazes, pois não serviam para as disputas, quando se notava a deficiência dos recém-nascidos eram abandonados a própria sorte para morrer, aqueles que ainda abrigassem pessoas com deficiência eram excluídos da sociedade e poderiam até serem eliminados

Na Roma criança com deficiência, a lei determinava a morte, entretanto o ato não era diretamente praticado, essas crianças eram abandonadas em cestos com flores às margens do rio tigre, algumas pessoas amparavas essas crianças para no futuro usá-las como escravos ou para esmola. (SILVA; SEABRA JÚNIOR; ARAÚJO, 2008)

Com o cristianismo o pensamento do homem transformou-se para um ser sensato, que era a concepção e manifestação de Deus, as pessoas com deficiência começaram a ser vistos como dignos de cuidados, e após o Segundo Testamento a igreja mudou sua relação com os deficientes, oferecendo abrigos mantidos pela caridade da igreja ou das pessoas

consideradas normais "sem deficiência", mesmo que não garantisse, ainda, sua inclusão na sociedade. (FERNANDES; SCHLESENER; MOSQUERA, 2011)

No fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, vários soldados voltaram lesionados, ficando em sua maioria paraplégicos ou tetraplégicos, esses soldados eram abandonados nos hospitais, sua estimativa de vida era de três meses, os países Europeus vivenciavam uma situação precária, pois, foram os soldados europeus que saíram mais mutilados. Por uma questão capitalista e de sobrevivência obrigou a Europa analisar seus critérios de exclusão das pessoas com deficiência, surgindo assim um novo olhar para com os ex-soldados. Carvalho e Freitas, (2007).

Dr. Ludwig Guttmann, alemão, nascido dia 03 de julho de 1899, neurocirurgião, foi convidado pelo governo Britânico a montar o primeiro hospital direcionado para os ex-combatentes lesionados da Segunda Guerra Mundial, chamado Centro Nacional de Lesionados Medulares de Stoke Mandeville. Inaugurado dia 01 de fevereiro de 1994, iniciando um trabalho de reabilitação através da prática de atividade esportiva, durante o período de 1944 até 1980, como forma de inserção social, estimulando fisicamente e emocionalmente os ex-combatentes, resultando uma mudança na expectativa de vida uma, vez, que esses pacientes não tinha expectativa de vida, pois ate, então, a medicina não estava apta para tal tratamento. (CARDOSO, 2011).

A prioridade do governo e da classe científica era melhorar a qualidade de vida dos soldados lesionados na guerra, pois a expectativa e qualidade de vida era de 60 dias, a sociedade e o governo sentiam-se obrigados a cuidar e auxiliar na recuperação, minimizando assim as adversidades caudadas pela guerra. (KASSAR, 2000).

Foi a partir dessas praticas esportivas que se da inicio a inclusão das pessoas com deficiência física na sociedade. Assim visa a atender essa prerrogativa, diversas leis e políticas foram providenciadas, podendo-se destacar a Constituição Federal Brasileira de 1988, Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), de 1990 e, na Educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na Educação Nacional, Lei nº 9394/96 – LDB, a Declaração de Salamanca de 1994, onde a Educação Especial alcançou status de modalidade de ensino. Com tudo de forma que, a Lei, Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº9394.

INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Os alunos inseridos em escolas especiais, com o ensino diferenciado, não se alinham as finalidade de uma escola para todos, são esses tipos de medidas excludentes, que afastam e diferenciam as pessoas com deficiência.

Na atualidade crianças com deficiência passaram a ter acesso a matricula na escola regular, recebendo o mesmo atendimento educacional dos outros alunos. Perante esta condição a educação passou a ser um desafio e uma dificuldade ao mesmo tempo. Um desafio, com o objetivo de procurar meios para educar a todos sem distinção, no mesmo ambiente. Uma dificuldade, no sentido da desinformação e despreparo profissional. (CHICON, 2008)

Segundo Vitta, Vitta e Monteiro (2010) no âmbito escolar apesar da deficiência esta no deficiente, as dificuldade de aprendizagem e socialização está na falta de adaptação do meio que o deficiente vive.

O modelo inclusivo é baseado em uma filosofia que defende a solidariedade e o respeito mútuo pelas diferenças individuais, a transformação de toda uma sociedade que respeita, valoriza, e conviva com diversidade.

Inclusão no contexto escolar está relacionada com a diferença de multiplicidade, uma sociedade inclusiva é uma sociedade que acolhe e valoriza as diferenças individuais de cada ser humano, a transformação, começa na mentalidade, nas pequenas e grandes ações em prol da inclusão. (MANTOAN et al., 2010).

Vários aspectos abrangem uma escola inclusiva, entre eles, destaca-se: a estrutura física escolar; para que os alunos deficientes físicos possam ser deslocar em todo o espaço; oferecimento de cursos de atualização para docentes; motivação para especializações; apoio do governo; recursos didáticos e matérias para uma aula de Educação Física Adaptada; vinculo com a família e sociedade; número de alunos na classe. São alguns progresso que coopera para uma inclusão no ambiente escolar. (SOUZA; BOATO, 2009).

Segundo Mrech (1998) a expectativa de desempenho dos alunos numa escola inclusiva é que os alunos desenvolvam seu maior potencial, dosado a necessidade de cada criança.

Tessaro (2005), acredita que só é eficaz incluir estudantes deficientes na sala de aula do ensino regular, desde que a complexidade desse processo seja seguida corretamente, o que exige investimento e comprometimento, dos recursos orçamentais da escola, requer, ainda, muito estudo de professores e gestores administrativos, estudo para melhorar o conhecimento, desenvolver e testar formas que possibilitem a verdadeira inclusão escolar. Se não houver essas mudanças inclusão não acontecerá.

Na atualidade a escola compete grande importância no desenvolvimento social, no, que, refere-se ao processo de aprendizagem, cultural, cognitiva, afetiva e histórica. Alterando o que antes era restrito as disciplinas de matemática, português, geografia, biologia etc.

A escola é um ambiente que reúne a diversidade de conhecimentos, regras e valores que possibilita à assimilação da experiência aglomerada e as formas de pensar, atuar e interagir na sociedade, naturais dessas experiências.

Segundo Dessen e Polonia (2007) apud Marques (2001), aponta três finalidades que então relacionando com a escola:

- (a) estimular e fomentar o desenvolvimento em níveis físico, afetivo, moral, cognitivo, de personalidade;
- (b) desenvolver a consciência cidadã e a capacidade de intervenção no âmbito social;

(c) promover uma aprendizagem de forma contínua, propiciando, ao aluno, formas diversificadas de aprender e condições de inserção no mercado de trabalho. Isto implica, necessariamente, em promover atividades ligadas aos domínios afetivo, motor, social e cognitivo, de forma integrada à trajetória de vida da pessoa. (DESSEN, POLONIA, 2007)

O professor é o mediador do processo de inclusão, garantindo que os alunos com ou sem deficiência envolver-se ativamente de todas as atividades escolares, entendendo que cada aluno é diferente e, que, essa diferença tem que ser respeitada na classe. (SANCHES, 2005)

A responsabilidade da família é imutável em relação à criança, uma vez, que a mesma está em processo de transformação e conhecimento, desenvolvendo os valores éticos, morais e culturais de cada indivíduo é necessário também está atento para ajudar no processo de formação. Aos poucos as influências, vai direcionando para uma rotina cotidiana.

Entendendo que a família e escola cumprem dois papéis fundamentais na vida das crianças, e que a criança é reflexo do meio onde vive, é de responsabilidade dos mesmos, a formação das crianças como cidadãos de bem, diferenciando as responsabilidades que cada um tem com a criança. (SANTOS; TONIOSSO, 2014).

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

A Educação Física no Brasil sofreu influência dos métodos militares, sendo o militar e o higienismo o principal agente

de formação de professores de Educação Física na época, essa concepção colocava em prática a discriminação, nas aulas de Educação Física, que, não aceitava alunos com deficiência ou menos habilidosos, tal Influência se arrasta. (CHICON, 2008)

Deve-se lembrar também que até o final da década de 1980, pessoas com deficiência, acima do peso e de baixo desempenho físico, eram atalhados de ingressar nos cursos de graduação em Educação Física, devido os teste de aptidão física que eram realizados como parte do processo vestibular. Somente após a extinção do teste de aptidão física, no início dos anos 90, essas pessoas começaram a ter possibilidade de completar o vestibular de graduação em Educação Física em condições semelhantes às dos outros participantes, dando-lhes condições semelhantes às dos demais participantes. Nesse entendimento, os cursos de graduação em Educação Física, eram predominantemente abertos as pessoas que apresentavam corpo musculoso e vigoroso. (CHICON, 2008)

Desta forma, influenciado pelo treinamento recebido, posições discriminatórias, já que o trabalho era destinado aos mais qualificados e talentosos. O impróprio para obtenção de tal rendimento foi simplesmente deixado de fora, como é possível, ainda, encontrar esses tipos de medidas excludentes, em pleno século XXI, muito necessita ser feito, para que venha a ocorrer de forma suficiente.

A Educação Física passa por um processo de transformação, ganhando força a Educação Física Adaptada, que, é o tema usado para as modalidades adaptadas já existentes ou criadas pelo próprio professor para que determinada atividade seja realizada, podendo ser praticados por pessoas com deficiência.

Com o advento da Disciplina de Educação Física Adaptada dentro dos currículos universitários abre precedente para melhoras no atendimento

É interessante ressaltar que o papel do professor de Educação Física é instiga a superação, motivar, incluir, dentro das aulas estabelecendo meios variados de dificuldades, de acordo com a criança, diminuindo os possíveis problemas para uma aula inclusiva, destacando-se, não somente permite que as pessoas com deficiência física vivenciem o prazer da prática, como também, em alguns casos auxiliar na recuperação.

No âmbito escolar a Educação Física tem função da promoção à saúde, desenvolvendo psicológica e social, elas desenvolver varias capacidades motoras, sensoriais, visuais. A inserção dos deficientes físicos nas aulas de Educação Física, participando de acordo com suas limitações.

É interessante que as aulas de Educação Física Adaptada, sejam uma forma de compreensão das limitações e desafios, para as pessoas com deficiência, permitindo, assim, destacar a potencialidade no domínio motor. Somente será possível se superado esses pontos listados abaixo:

- Falta de conhecimento sobre deficiência;
- A forma de comunicação com o aluno;
- Conhecimento/orientação pedagógica e postura sobre tal relação;
- Aflição do profissional perante a aprendizagem especial do aluno;
- Preconceito;
- Vinculo com a família;
- Locomoção dos alunos, por falta de adaptação da escola;
- Motivação;
- Sociedade acolhedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, fica evidente a luta que as pessoas com deficiência viveram para conquistar seus direitos como seres humanos dentro da sociedade, esta narrativa foi marcada pelo preconceito e a desinformação que sempre esteve presente no percurso histórico. Dentre as conquistas que foram concretizadas ao longo dos anos, está a inserção abrangente dos direitos humanos em relação ao princípio da igualdade e o respeito às diferenças, avanço este que permitiu o desenvolvimento social, cultural, político e pedagógico desta parte da população. De acordo com as Diretrizes Nacionais da Educação notam-se avanços significativos no que diz respeito à inclusão dentro das classes escolares de alunos com deficiência, por outro lado se sabe que a mudança comece dentro do ambiente familiar, onde muitas vezes os deficientes sofrem de preconceito e discriminação, pois é ali que os valores éticos, morais e culturais vão se aprendendo, junto com estes valores cabe enfatizar a inserção destes valores dentro do ambiente escolar, salientando a relação entre família e escola.

No entanto, este estudo buscou analisar a inclusão dos deficientes físicos no contexto escolar e nas aulas de Educação Física, identificando que é perfeitamente possível a participação de esta clientela nas aulas, mostrando a importância da Educação Física Adaptada que tem na vida dos deficientes, melhorando sua condição física, diminuindo o stress, elevando sua auto estima, diminuindo o sedentarismo, entre outros benefícios. Por outro lado é importante ressaltar que o contato social que condicionam a participação efetiva dentro das aulas permite a verdadeira inclusão. Também se pode afirmar que as atividades de Educação Física realizadas em escolas especiais não se aliam às finalidades da escola inclusiva.

Com o advento da disciplina de Educação Física Adaptada dentro dos currículos universitários, abre precedente para a melhora significativa no atendimento a esta parte da população tão discriminada, cabendo até uma maior participação nas competições regionais, estaduais e nacionais, assim como a descoberta de novos talentos que representem o Brasil em competições internacionais.

Também fica claro que o conceito que existia em Educação Física se está transformando, pois este componente curricular sempre se preocupou com o resgate dos mais talentosos e habilidosos em todas as modalidades esportivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei 13.146, 6 de julho 2015. Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: Ministério da Educação. 2015
- CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539 2011.
- CARVALHO-FREITAS, M. N. de; MARQUES, A. L. A diversidade através da história: a inserção no trabalho de pessoas com deficiência. Organizações & Sociedade, [S.l.], v. 14, n. 41, p. 59-78, 2007.
- CHICON, J. F. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. Movimento, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 1, p. 13-38. 2008.
- COSTA, A. M. da; SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 3. p. 1-16. 2004.
- DANTAS, A. de L. Família e escola. p. 1-16 .2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio

Grande do Norte.

DESSEN, M. A.; COSTA P. da A. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, v. 17, n. 36, 2007.

FERNANDES, L. B.; SCHLESENER, A.; MOSQUERA, C. Breve histórico da deficiência e seus paradigmas. *Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia*, Curitiba v.2, p. 132–144. 2011.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª Ed. p. 16-220. São Paulo: Atlas, 2002

MANTOAN, M. T. et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, v. 1, 2010.

MRECH, L. M. O que é educação inclusiva. *Revista Integração*, São Paulo, n. 8, p. 1-4. 1998.

PACHECO, K. M. B.; ALVES, V. L. R.. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma. *Acta fisiátrica*, São Paulo, v. 14, n. 4, 2016.

SALERNO, M. B.; ARAUJO, P. F.; Esporte adaptado como tema da educação física escolar. *Conexões*, Campinas, p. 1-10. 2008.

SANCHES, I. Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-ação à educação inclusiva. *Revista lusófona de educação*, [S.l.], n. 5. 2005.

SANTOS, L. R. dos; TONIOSSO, J. P. A importância da relação escola-família. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP. v. 1, n. 1, p. 122-134. 2014.

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. *Mídia e deficiência*. Brasília: andi/Fundação Banco do Brasil, Brasília, , p. 160-165. 2003

SILVA, R. de F. da.; SEABRA JUNIOR, L.; ARAÚJO, P. F. de. Educação Física Adaptada no Brasil: da história à Inclusão Educacional. São Paulo, Phorte, 2008.

SOUZA, G. K. P. de; BOATO, E. M. Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física do ensino regular: concepções, atitudes e capacitação dos professores. *Educação Física em Revista*, Brasília, v. 3, n. 2. p.1-15. 2009.

TESSARO, N. S.. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. *ABRAPEE*, [S.l.], 2005.

VITTA, F. C. F. de; VITTA, A. de; MONTEIRO, A. S. R. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, São Paulo, vol. 16,n.3, p. 415-428. 2010.

RESUMO: A presente pesquisa refere-se à inclusão de alunos deficientes físicos dentro do contexto escolar e sua participação nas de Educação Física, desafio este, familiar, escolar e social. É possível observar que ainda existem algumas dificuldades na escola, quanto a participação desses alunos nas aulas de Educação Física, como na sociedade para incluir esses alunos. Foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica que teve como temática compreender o desafio da inclusão nas aulas de Educação Física e as circunstâncias interativas que estes alunos estabelecem com o contexto escolar. A Educação Física Adaptada nasceu com a finalidade de auxiliar as pessoas com deficiência na sua recuperação física e psicológica, a importância deste estudo baseia-se, também na oportunidade de difundir o conhecimento sobre as pessoas com deficiência e a Educação Física Adaptada, valorizando o percurso histórico e social da inserção dentro da sociedade antiga e moderna, também apresenta aspectos legais de como os deficientes físicos vêm ocupando espaço na atualidade. Sabendo que saúde refere-se à qualidade de vida, ao grau de satisfação do indivíduo com os múltiplos aspectos da sua vida. A prática regular de atividade física faz a diferença, promovendo uma série de benefícios ao corpo e a mente. Pessoas com deficiência física podem apresentar níveis de sedentarismo elevados, influenciando de forma decisiva na percepção de sua qualidade de vida.

Palavra Chave: Deficiência Física, Educação Física Adaptada, Inclusão Social